

Rose Meri Trojan | Consuelo A. B. D. Schlichta



Broódski - Candido Portinari - 1942 - óleo sobre tela

Educação no museu:

o papel da universidade na democratização do acesso à arte

Este projeto tem como objetivo cumprir o papel da universidade no processo de democratização da cultura artística, não apenas no espaço interno da formação profissional, mas, principalmente, no espaço mais amplo da sociedade para a qual dirige sua ação de ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho contribui na valorização da arte no processo de humanização do homem e de compreensão da realidade humana e social que se expressa através das obras de arte. Para isso, propõe a ampliação da articulação entre teoria e prática na formação do professor de arte e na capacitação e qualificação profissional em museus e exposições de arte, a fim de contribuir no desenvolvimento da formação estética de estudantes e de educação continuada para professores da Educação Básica, realizando atividades pedagógicas nas escolas, articuladas com a monitoria de exposições de arte e produção e difusão de material educativo na área de artes visuais, a partir de uma metodologia que inclui um processo de formação dos sentidos, de aquisição de conhecimentos artísticos e de familiarização com a cultura artística a partir de exposições de arte.

A universidade tem um papel fundamental no processo de democratização da cultura, não apenas no espaço interno da formação profissional, mas, principalmente, no espaço mais amplo da sociedade para a qual dirige sua ação de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o Capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹, as finalidades da Educação Superior incluem, desde a formação dos profissionais das diferentes áreas e da pesquisa e da investigação científica que visam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e difusão da cultura.

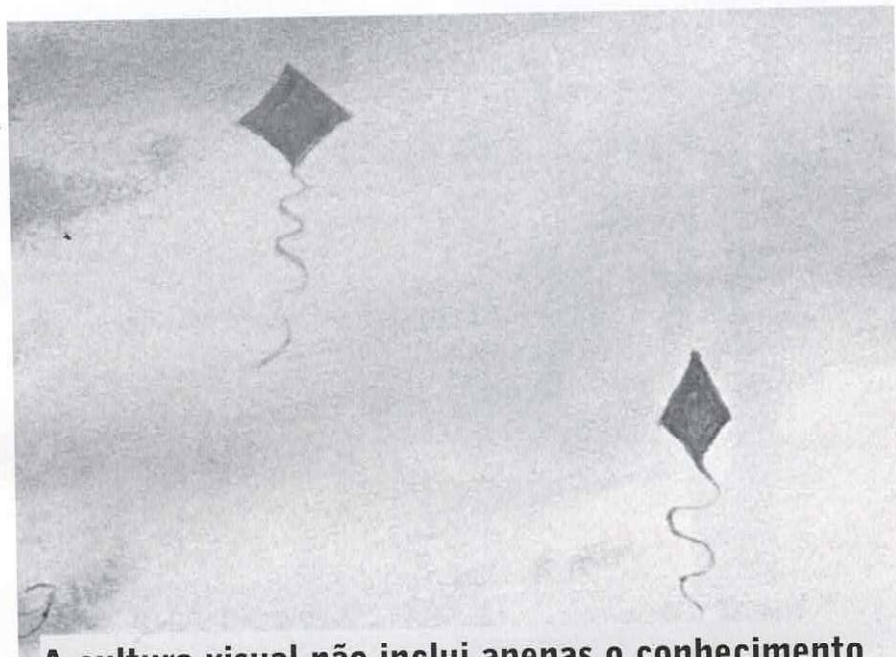
Este processo de difusão da cultura deve abranger a divulgação de conhecimentos que constituem o patrimônio da humanidade, o permanente aperfeiçoamento cultural e profissional e a participação da população, visando a democratização das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural da sociedade e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelas instituições.

Se entendermos por cultura "o nível de desenvolvimento alcançado pela sociedade na instrução, na ciência, na literatura, na arte, na filosofia, na moral, etc., e as instituições correspondentes", a cultura artística faz parte desse patrimônio e não pode ser esquecida ou secundarizada. (SODRÉ, 1989, p. 4)

De modo geral, "a arte sempre teve na sociedade uma conotação aristocrática, enquanto exercício de lazer e marca registrada da elite", na medida em que sempre se constituiu em "privilegio das classes sociais favorecidas, que foram também as classes sociais dominantes". Além disso, a concepção de arte que, ainda hoje, é aceita no senso comum, tem como fundamento "a inspiração, o dom, a sensibilidade imediata e espontânea", que se opõe ao racional. (PORCHER, 1982, p. 13-14)

Desta visão decorre a idéia equivocada de que a arte, não pode ser ensinada, mas, apenas "sentida, experimentada". (PORCHER, 1982, p.14) Nesta perspectiva, o ensino das artes, em particular das artes visuais, tem se limitado ao ensino de técnicas ou, quando muito, algum contato com obras de arte consagradas, plenamente acessível àqueles que, naturalmente, tem o dom inato para aprender.

Os objetos artísticos, assim como os demais objetos, são produtos da atividade humana, e como tais, devem ser analisa-



A cultura visual não inclui apenas o conhecimento da História da Arte, das Técnicas Artísticas e o contato com os objetos consagrados como obras de arte, mas, também, o universo de imagens que fazem parte do nosso cotidiano: as imagens veiculadas pelos meios de comunicação, cartazes publicitários, programas de televisão, filmes cinematográficos, ilustrações, artefatos, fachadas das casas, desenho das cidades, etc

dos no conjunto da sua produção e das condições que a tornaram possível, porque "a arte não representa só as relações de produção; ela as realiza". (CANCLINI, 1984, p. 23)

Nesse processo, a arte se constitui, historicamente, como forma de expressar artisticamente o modo de ver a realidade humana, de criar objetivamente significados humanos e, conseqüentemente, como um meio de compreensão desta realidade. "A produção artística só pode ser compreendida no processo social e histórico de humanização do homem, através do qual se constrói o sentido que nos permite chamar de artísticos, determinados objetos". (TROJAN, 1998, p.91)

A arte é, como diz Lukács, um "fenômeno social". Seu objeto fundamenta-se na existência social dos homens: "a

sociedad en intercambio con la naturaleza, mediado, naturalmente, por las relaciones de producción, las relaciones de los hombres entre sí, mediadas por ellas". Como produto desta mediação, o objeto artístico revela "momentos do especificamente humano" que são resultado de uma generalização do humano que se objetiva por meio de indivíduos concretos e objetos sensíveis. (LUKÁČZ, 1966, p.261-262)

Nesta concepção, o acesso à arte se coloca como parte fundamental da formação humana e do desenvolvimento de uma cultura geral integral. Ter acesso à arte, neste sentido, significa adquirir condições de compreender os valores e significados humanos que estão presentes nos objetos artísticos, pois, para de conhecer e apreciar a arte não é suficiente olhar um quadro ou colorir um desenho. Para atingir esta

finalidade, é necessário um processo de aprendizagem que implica no conhecimento artístico que foi desenvolvido historicamente, na educação dos sentidos próprios para percepção desses objetos e em atividades de produção e de apreciação. (PINHAIS, 2000)

As diferentes formas de expressão artística se constituem em linguagens que se organizam a partir de elementos formais específicos que precisam ser apreendidos. O estudo dos diferentes modos de compor com os elementos formais das artes visuais é necessário, mas não deve perder de vista o contato com a cultura visual mais ampla. A cultura visual não inclui apenas o conhecimento da História da Arte, das Técnicas Artísticas e o contato com os objetos consagrados como obras de arte, mas, também, o universo de imagens que fazem parte do nosso cotidiano: as imagens veiculadas pelos meios de comunicação, cartazes publicitários, programas de televisão, filmes cinematográficos, ilustrações, artefatos, fachadas das casas, desenho das cidades, etc. É importante também, o contato com a cultura de outros povos, estabelecendo relações entre o significado que essa arte possui para aquele grupo e para nós.

Nesta perspectiva, apreciar e compreender um quadro deve levar em conta todos esses aspectos. Metodologicamente, podemos desenvolver o processo a partir das seguintes questões: O que é? Quem fez? Quando? Onde? Como? Por que? A resposta a estas questões permite identificar a técnica utilizada, o estilo, o período histórico, a cultura a que pertence, o modo de expressão do artista e suas intenções, o modo de composição com os elementos formais, que são os aspectos necessários para compreender a sua função estética.

Neste processo, educar os sentidos para perceber as artes visuais significa não apenas aprender a ver as qualidades sensíveis – formas, cores, linhas, volumes, etc. – mas, ver além da aparência e da função prático-utilitária dos objetos, mediante o domínio do conhecimento artístico necessário para interpretar os significados presentes nas obras e na vida cotidiana. Os sentidos humanos não são dados naturalmente, como já afirmava Marx, “o olho fez-se um *olho humano*”; assim como seu objeto se tornou um *objeto social, humano*, vindo do homem para o homem” e, desta forma,

converteram-se em órgãos de exteriorização e de apropriação da vida humana. Cada objeto se apresenta de maneira peculiar a cada um dos sentidos e, essa peculiaridade implica em um modo também peculiar de objetivação e apropriação, que se desenvolveu social e historicamente, portanto:

... os *sentidos* do homem social são *distintos* dos do não social. É somente graças à riqueza objetivamente desenvolvida da essência humana que a riqueza da sensibilidade *humana* subjetiva é em parte cultivada, e é, em parte criada, que o ouvido torna-se musical, que o olho percebe a beleza da forma, em resumo, que os *sentidos* tornam-se capazes de gozo humano, tornam-se sentidos que se confirmam como forças essenciais *humanas*. (...) A *formação* dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história universal até nossos dias. (MARX, 1987, p.178)

Para que se efetive o desenvolvimento e a formação dos sentidos e o domínio dos conhecimentos artísticos correspondentes, as atividades artísticas do estudante devem envolver duas ações, igualmente importantes: fazer e apreciar. O domínio prático sobre os elementos formais e sobre os diferentes modos de compor permite ao aluno perceber a técnica do artista, as regras de composição que usou ou que criou. Estas atividades artísticas se fundamentam tanto no trabalho sistemático de formação dos sentidos quanto no domínio do conhecimento artístico. Neste sentido, educar esteticamente pressupõe uma metodologia que possibilite ao professor ensinar o aluno a ver, criticar e interpretar a realidade a fim de ampliar suas possibilidades de apreciação e expressão artística. (PINHAIS, 2000, p.)

Portanto, o contato com as obras da arte universal, incluindo a produção nacional e local, é uma tarefa essencial. Para isso, é necessário ampliar o acesso dos estudantes, tanto da escola básica quanto da universidade, não só ao conhecimento formal, conceitual ou prático, mas fazê-los compreender esta produção artística como parte da cultura visual de diferentes povos e sociedades, a fim de “desmistificar as convenções, abrir a consciência dos espectadores a uma compreensão crítica das contradições sociais”. (CANCLINI, 1984, p.195)

O acesso à arte implica no desenvolvimento de um processo de familiarização cultural para o qual “o *contato direto com as obras*, sua freqüentação regular e intensa, são o principal e o melhor caminho de sensibilização, o único *verdadeiro* meio de acesso ao domínio dos códigos, o alimento por excelência do *sentimento de familiaridade*”. (FORQUIN, 1982, p.45)

Trata-se de favorecer, por meio do contato ativo com obras de arte, uma atitude crítica e reflexiva, que contribuirá para o desenvolvimento da autoconsciência de cada participante, assim como para a compreensão das diferentes formas de manifestação cultural que têm como produto objetos que se vinculam com o passado e o presente de cada povo, através de um “universo simbólico”. “Explorar lo que implica la presencia de un canon, una norma, unos determinados autores y obras, sería una fase de ese proceso de comprensión”. (HERNÁNDEZ, 2000, p.45)

A partir desses pressupostos, entende-se que a democratização da cultura artística faz parte da finalidade da extensão da universidade. Neste aspecto, a articulação com instituições e espaços de produção e divulgação da arte é um meio que apresenta inúmeras possibilidades.

Nesta direção, no ano 2000, por meio de um projeto de extensão universitária, buscou-se aprofundar a integração entre teoria e prática na formação docente de estudantes de educação artística; criar espaços pedagógicos de acesso à arte para alunos da educação básica; oportunizar a participação de professores, da rede pública de ensino, em processos de formação continuada; e ampliar os vínculos da Universidade com a comunidade, por meio da criação de espaços de acesso e divulgação da cultura artística em museus e exposições de arte.

Desta forma, este projeto proporcionou aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Artística estudo teórico e prático, exercitando a capacidade de compreensão crítica de diferentes formas de expressão artística, de planejamento de ações pedagógicas e de prática docente em espaços escolares e não-escolares.

A ampliação, quantitativa e qualitativa, dos meios de acesso à produção artística exige um processo educativo que desenvolva as condições necessárias para uma formação humana mais rica, pois “gozar



Como o Projeto, através da parceria com Museu e escolas, envolveu diversos profissionais de diferentes instituições, o desenvolvimento de trabalho em equipe, foi decisivo para o seu bom desempenho

ou consumir um quadro é se apropriar de sua significação humana, de sua beleza, do seu conteúdo espiritual que, através de determinada forma, seu criador objetivou nele". (VÁZQUEZ, 1978, p. 260)

E, nesse sentido, os professores de Arte precisam estar preparados para participar efetivamente da vida cultural, tendo em vista a sua atualização e aperfeiçoamento, pois "para o desempenho de suas atividades se faz necessária a análise constante da realidade, uma disciplina de estudos para manter-se atualizado, a reflexão sobre os caminhos para superar dificuldades e a sistematização de suas experiências, sempre procurando aprimorá-las". (CORDIOLI, 1999, p. 72)

Esse processo de formação no campo do ensino da arte, necessário para responder às exigências apontadas pelo contexto social e pelo cotidiano escolar, deve se articular à produção artística contemporânea e aos eventos que promovem a sua divulgação, a fim de realizar uma reflexão permanente sobre a cultura e repensar a prática pedagógica escolar.

Esta questão coloca para as instituições responsáveis pela promoção e divulgação da cultura e pela formação dos professores, a necessidade de desenvolver atividades que propiciem espaços de participação e capacitação para profissionais e estudantes dos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior), visando principalmente a rede pública e os programas de atendimento à criança e ao adolescente.

A questão central deste projeto é, portanto, contribuir para uma formação docente que dê condições ao professor de realizar uma educação estética por meio do acesso às formas mais elaboradas de arte, para que os seus alunos possam participar criticamente da produção e do consumo da arte e satisfazer mais plenamente sua necessidade estética. "Se o objeto estético só existe na relação concreta, vivida, singular, que chamamos situação estética, não é um ser em si e por si, mas um ser cujo destino se cumpre ao ser percebido em sua relação com um sujeito individual". (VÁZQUEZ, 1999, p. 130)

Para efetivar a criação desses espaços de acesso à cultura visual se organizaram ações em torno de três eixos orientadores: monitoria, capacitação docente e material de apoio.

O primeiro eixo, relacionado à monitoria, tem como função promover a dinamização de exposições de arte por meio da capacitação dos estudantes de Educação Artística, tanto no que diz respeito ao conhecimento técnico e artístico, aos trabalhos expostos e artistas participantes, quanto no conhecimento pedagógico necessário para a transmissão destes conteúdos aos alunos e professores que visitam a exposição. Em geral, as monitorias especializadas dos museus têm uma característica mais técnica e estilística, tornando difícil a compreensão das obras pelos espectadores que não têm uma formação artística específica e, com essa ação pretende-se articular o estudo das obras com o processo de ensino escolar, adequando a linguagem e as informações ao objetivo da democratização da cultura.

O segundo eixo, relacionado à capacitação docente, tem a finalidade de desenvolver atividades educativas para estudantes de Educação Artística e professores que atuam na área de ensino da arte, por meio de cursos e atividades que ampliem as suas possibilidades de acesso a arte, bem como as suas condições de um trabalho pedagógico mais efetivo. Para isso, desenvolveu-se um contato com as escolas agendadas para visitas às exposições escolhidas para, depois da elaboração do material, desenvolver atividades na escola de preparação à visitação e outra, posterior, de avaliação e articulação com os conteúdos escolares.

O terceiro eixo, relacionado ao material de apoio, tem como objetivo dar suporte, por meio da elaboração de cadernos pedagógicos, à ação educativa desenvolvida antes, durante o evento e, além dele, no cotidiano escolar, a fim de estender a ação desenvolvida pela exposição para além de sua temporalidade objetiva. Esse trabalho teve início um mês antes da inauguração de cada exposição – foram realizadas três ao longo de um ano – com pesquisa teórica sobre os artistas, história da arte, estilos, movimentos, técnicas e materiais, a fim de reunir subsídios para planejamento das atividades e elaboração dos materiais de apoio.

É importante salientar que esses eixos

estão articulados entre si, no sentido de um dar sustentação ao outro. Isto significa que são criados momentos de integração para que se realize a construção de um trabalho coletivo que garanta a coerência e o direcionamento do projeto.

Inicialmente, foram definidos o Museu de Arte Contemporânea do Paraná e a Sala Arte & Design da Universidade Federal do Paraná como locais para realização do projeto. Em seguida, foi realizado um curso para fundamentação teórica e capacitação técnica e pedagógica dos estudantes, onde se explicitaram as ações relacionadas com os três eixos do projeto. A partir do curso, foi elaborado um plano de trabalho, orientado e supervisionado pelos professores da universidade.

Paralelamente às atividades da Universidade Federal do Paraná, os alunos envolvidos realizaram visitas orientadas às escolas no sentido de acompanhar e levantar dados que foram aproveitados em outros

projetos de pesquisa sobre metodologias para o Ensino da Arte e, para cursos de educação continuada para professores da Educação Básica. Ao final das atividades de cada exposição, foi realizada uma avaliação das ações por parte dos estudantes, dos professores e dos participantes.

O Projeto atendeu aproximadamente 750 participantes, entre alunos e professores das escolas, em 400 horas distribuídas em atividades de planejamento, elaboração de materiais didáticos, assessoramentos, oficinas, cursos, eventos e relatos de experiências; entre as quais, destacamos: capacitação e orientação de estudantes-bolsistas; pesquisa e elaboração de materiais pedagógicos sobre o tema das exposições, as técnicas utilizadas e informações sobre os artistas; monitoria de exposições do Museu de Arte Contemporânea e da Sala Arte & Design; realização de um curso para conhecimento de um programa de novas tecnologias (Toolbook –

5.0) e elaboração de projeto para produção de material em CD-Rom.

Além dessas atividades, o projeto foi apresentado em eventos universitários como a participação no Encontro de Iniciação Científica – EVINCI de 2000; o Festival Federal, atividade de abertura do campus universitário para a comunidade em geral a fim de apresentar seus projetos e realizar atividades; e Relato de Experiências na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades do Projeto corresponderam de maneira tal às demandas de qualificação dos monitores e estudantes, que houve solicitação do MAC e das escolas participantes para ampliação e continuidade do Projeto para 2001, que atualmente está desenvolvendo atividades junto ao Museu de Arte da Universidade, fundado em 2001.

O Projeto se constituiu, também, em mais um instrumento para enriquecer a formação artística e pedagógica dos professores da universidade e das escolas de educação básica, no campo da pesquisa sobre a leitura da imagem e a monitoria em museus, ampliando a sua formação acadêmica para além do ensino formal.

No campo da pesquisa, as atividades desenvolvidas possibilitaram a sistematização de subsídios para as disciplinas de Fundamentos da Arte-Educação, Metodologia do Ensino da Arte e Prática do Ensino da Arte, que fazem parte do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Artística.

As estudantes-bolsistas que realizaram as atividades tiveram a oportunidade de conhecer e entrevistar especialistas e artistas plásticos das exposições; com os cursos realizados, enriqueceram suas atividades acadêmicas, desenvolvendo trabalhos mais atuais e dinâmicos; desenvolveram autonomia e desenvoltura profissional, sabendo como lidar melhor com o público, professores e principalmente alunos, o que futuramente contribuirá para um bom trabalho profissional.

Como o Projeto, através da parceria com Museu e escolas, envolveu diversos profissionais de diferentes instituições, o desenvolvimento de trabalho em equipe, foi decisivo para o seu bom desempenho.

Além disso, as pesquisas realizadas em cada exposição trabalhada, contribuíram para o acúmulo de conhecimentos a res-



A questão central deste projeto é, portanto, contribuir para uma formação docente que dê condições ao professor de realizar uma educação estética por meio do acesso às formas mais elaboradas de arte, para que os seus alunos possam participar criticamente da produção e do consumo da arte e satisfazer mais plenamente sua necessidade estética

peito da História da Arte, suas transformações, facilitando, assim, um melhor entendimento da arte contemporânea. No que se refere à formação profissional, o projeto abre caminhos tanto para um melhor desempenho profissional futuro, como para maiores oportunidades de trabalho em diferentes espaços educacionais, bem como, complementação da formação cultural em geral.

Com essas atividades, esse projeto constituiu-se em uma referência no processo de democratização da cultura artística, oferecendo, ainda, como resultados: a articulação com o ensino e a pesquisa, tendo em vista o contato permanente com as escolas e os espaços culturais; o envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar, na articulação entre educação, cultura e comunicação; a ampliação do processo formativo do aluno, por meio de atividades de pesquisa e prática de ensino; a produção e sistematização de conhecimentos, sob a forma de materiais didáticos; a apropriação pela comunidade parceira de conhecimentos, tecnologias e metodologias desenvolvidas; e a adequação de metodologias próprias para monitoria de exposições em espaços culturais na área de artes plásticas.

A realização de projetos desta natureza, à medida que possibilita uma forma de acesso efetivo a cultura artística, proporcionam mais do que ampliação e aprofundamento de conhecimentos, contribui no processo de humanização do homem e de compreensão da realidade humana e social pois, *"el poder de las vivencias estéticas, ... influyen intensamente en le hombre y pueden incluso trasformarlo; en este sentido rechaza por anticipado toda teoría que intente aislar lo estético de la vida social"*. (LUKÁCS, 1967, p.499)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANCLINI, Néstor García. *A Socialização da Arte: teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Cultrix, 1984.
- CORDIOLLI, M. Proposta de formação de professores e pessoal técnico-administrativo. In: Caderno Pedagógico n.º 02, Curitiba : APP – Sindicato, Março de 1999.
- FORQUIN, J. C. Educação Artística: Para Quê? In: PORCHER, Louis (org.). *Educação Artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1977, p.25-48.
- HERNÁNDEZ, F. *Educación y Cultura Visual*. Barcelona, España: Octaedro, 2000.
- LUKÁCS, G. *Estética I: La Peculiaridad de lo Estético – cuestiones preliminares y de principio*. Traducción castellana: Manuel Sacristán. Barcelona – México: Grijalbo, 1966. Tradução de: *Asthetik. I. Teil: Die Eigenart des Asthetischen*. v. 1.
- _____. *Estética I: La Peculiaridad de lo Estético – La peculiaridad de lo estético, problemas de la mimesis*. Traducción castellana: Manuel Sacristán. Barcelona – México: Grijalbo, 1967. Tradução de: *Asthetik. I. Teil: Die Eigenart des Asthetischen*. v. 2.
- MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os pensadores)
- PINHAIS. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Curricular*. Pinhais, outubro de 2000.
- PORCHER, Louis. Aristocratas e Plebeus. In: PORCHER, Louis (org.). *Educação Artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1977, p.13-23.
- SODRÉ, N. W. *Síntese de História da Cultura Brasileira*. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- TROJAN, R. M. *O Trabalho como categoria fundante da necessidade estética: reconstruindo a função educativa da Arte*. Curitiba, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- VÁZQUEZ, A. S. *As idéias estéticas de Marx*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. *Convite à Estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

1 Lei n.º 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, define as diretrizes e bases para toda a educação nacional: conceito; princípios e fins; direitos e deveres; organização; níveis e modalidades; profissionais da educação; recursos financeiros; e processo de implantação.